

Uso de fixador esquelético externo híbrido em fraturas metafisárias de rádio e tíbia em cães

Larissa Dariva¹, Marcelo Meller Alievi²

1 Autor, Medicina Veterinária - UFRGS.

2 Orientador, Faculdade de Veterinária - UFRGS.

Introdução

Fraturas de ossos longos são frequentes na rotina clínica cirúrgica de pequenos animais e podem ser tratadas por diferentes maneiras, como placas, pinos intramedulares, fixadores esqueléticos externos lineares, circulares e híbridos.

Fraturas metafisárias requerem especial atenção por apresentar diferentes complicações. O fixador esquelético externo híbrido (FEEH), pode ser uma boa alternativa para tratamento dessas fraturas, uma vez que possibilita a colocação do aparelho sem imobilizar a articulação adjacente ao fragmento curto.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de fixador esquelético externo híbrido (FEEH) em fraturas metafisárias de rádio e tíbia de cães atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.



Materiais e Métodos

Treze animais foram utilizados para este estudo, sendo 5 com fraturas de tíbia e 8 de rádio. Foram realizadas radiografias pré-operatórias e os fixadores foram montados de acordo com o tamanho do paciente, tipo e local da fratura. Eles foram constituídos por um anel, dois fios de Kirschner e três pinos de Schanz, conectados a uma barra lisa com rosca em uma extremidade que se fixava ao anel. Como controle pós-operatório foram realizadas radiografias após 30, 60 e 90 dias da cirurgia, para reavaliação do fixador e acompanhamento da consolidação óssea.

Resultados

Não houve intercorrências transoperatórias. Os FEEH foram removidos entre o 31º e o 127º dia após a realização do procedimento cirúrgico, com média de 69 dias. As complicações encontradas foram tratos de drenagem (5), desvio angular (4), quebra de fio (2) e reação periosteal (2).

Conclusão

Todos os animais apresentaram uso funcional do membro ao final do período de avaliação.

O FEEH foi efetivo para o tratamento de fraturas metafisárias de rádio e tíbia na amostra estudada.